**PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS NA DISCIPLINA ENFERMAGEM CIRÚRGICA**

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem Clínica

MONITORIA

Vanessa Costa de Melo[[1]](#footnote-1)

Leila de Cassia Tavares da Fonseca[[2]](#footnote-2)

Iolanda Beserra da Costa Santos[[3]](#footnote-3)

Ana Paula Marques Andrade de Souza[[4]](#footnote-4)

Francileide Araújo Rodrigues5

**Introdução:** O programa de monitoria acadêmica corresponde a um serviço de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos, bem como, resolver dificuldades relacionadas a disciplina cursada (HAAG et al., 2008). Sua criação ocorreu pela da lei Federal de nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. De acordo com o artigo supra citado, os alunos de graduação de qualquer curso, que desejarem se tornar monitores de determinada disciplina, devem se submeter a uma seleção com prova específica e analise do histórico escolar para verificação da disponibilidade de horário, os discentes deverão demonstrar capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas. Além disso, o exercício da atividade de monitoria deverá ser remunerado e é considerado no currículo acadêmico do aluno-monitor (BRASIL, 1968). Nesse contexto, a monitoria passa a ser compreendida como uma atividade formativa de ensino que possui entre outros objetivos: auxiliar os acadêmicos na produção do conhecimento na área escolhida; contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; possibilitar ao aluno-monitor experiência com a orientação do professor no processo ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006). O aluno-monitor é o discente que interessado em desenvolver atividade acadêmica para docência, aproxima-se da disciplina o qual tem interesse em aperfeiçoar seu conhecimento e realiza atividades acadêmicas vinculadas ao professor, trabalhos científicos com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do ensino e pesquisa. A atuação do aluno-monitor ocorre concomitantemente à ação do docente responsável por esta disciplina, havendo assim um intercâmbio de conhecimentos e experiências entre o docente e o monitor discentes (FRIEDLANDER, 1984). Sob este enfoque, a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior ultrapassa a abordagem de obtenção de um título. Sua relevância vai além das expectativas, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição oferecida aos discentes monitores e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e o aluno monitor.Dentre as disciplinas do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, contempladas com o programa de monitoria, é oportuno destacar a disciplina Enfermagem Cirúrgica, que permite a aplicação de conhecimentos científicos e de técnicas adequadas ao acompanhamento aos pacientes submetidos aos procedimentos cirúrgicos, sendo de extrema relevância para o exercício profissional do enfermeiro.Ao cursar a disciplina Enfermagem Cirúrgica, senti a importância desta para a formação profissional, uma vez que envolve a assistência de enfermagem no período perioperatorio da experiência cirúrgica do paciente. Dessa forma, percebi a real necessidade de ampliar conhecimentos acerca desta área, despertando o desejo de submeter ao processo seletivo do programa de monitoria para a disciplina mencionada. O exercício da monitoria oportuniza ao aluno-monitor um aprofundamento dos conteúdos, visto ao longo da disciplina, o desenvolvimento da sua retórica, além de ser uma excelente oportunidade de crescimento pessoal e profissional, como também, um enriquecimento do seu currículo. A partir dessas considerações, esse trabalho tem como objetivo: Descrever um relato de experiência sobre a vivência enquanto monitora da disciplina Enfermagem Cirúrgica, durante o semestre letivo de 2012.1. **Caracterização da disciplina e planejamento da monitoria:** O curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) do atual currículo é composto de 10 períodos. A disciplina de Enfermagem Cirúrgica é um componente curricular obrigatório do curso, que está inserida no oitavo período letivo. A referida disciplina possui abordagens teórica-prática, contém uma carga horária de cento e cinquenta horas, divididas em setenta e cinco horas teóricas e setenta e cinco práticas. O seu desenvolvimento ocorre em três etapas. Na primeira, é ministrada toda a teoria, através de aulas expositivas em que são usados recursos áudio visuais e textos. Na segunda, desenvolvem-se as aulas práticas no laboratório de técnicas de enfermagem, onde os discentes têm a oportunidade de associar a teoria aos saberes técnico/científicos pelas práticas de degermação, paramentação e instrumentação cirúrgica. Na terceira parte, são realizados os estágios curriculares obrigatórios no ambiente hospitalar, que corresponde aos setores de Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico e Central de Material e Esterilização do Hospital Universitário Lauro Wanderdey, sob a supervisão direta dos docentes da disciplina.No tocante ao planejamento e atividades na monitoria, a seleção de monitoria ocorreu no mês de março de 2012. Foram ofertadas duas vagas, sendo um bolsista e um voluntário. Logo após o resultado da seleção foram iniciadas as atividades da monitoria.As monitoras foram orientadas conforme as aulas ministradas pelas docentes. A atuação do monitor foi baseada principalmente, no momento da prática no laboratório e no estágio no Hospital. **Descrição da vivência do aluno-monitor da disciplina enfermagem cirúrgica:** As atividades desenvolvidas foram: acompanhamento das aulas práticas; orientação e esclarecimento de dúvidas aos alunos; organização dos materiais do laboratório para realização da prática; participação na produção do material didático; acompanhamento dos discentes nos estágios curriculares obrigatórios no ambiente hospitalar. As aulas práticas eram realizadas em dois momentos. No primeiro, realizada pela docente a demonstração (passo a passo) da técnica; no segundo, os discentes realizavam a chamada devolução da técnica que consistia em desempenhar a prática sob a supervisão destes. Além desse acompanhamento no laboratório, outras atividades complementares eram realizadas, como exemplo, o reforço das aulas práticas aos alunos com mais dificuldades, os discentes tinham a oportunidade de esclarecer dúvidas e revisar o conteúdo prático, por meio da repetição de determinadas técnicas. Para tanto, os dias e os horários eram previamente agendados com os discentes para receber os esclarecimentos. Além disso, em dias de prova prática, o monitor era requisitado para auxiliar na organização do laboratório. Como monitora, destaco a importância dessas atividades para o desenvolvimento de habilidades técnicas com o manuseio de materiais e instrumentais cirúrgicos e a possibilidade de rever conteúdos já ministrados em sala de aula, a aproximação com a área da docência e o relacionamento com os discentes que estavam cursando a disciplina, atuando muitas vezes como ponte entre docente e os estudantes. O acompanhamento do estágio curricular no ambiente hospitalar, apresenta-se como de extrema importância tanto para os discentes matriculados na disciplina (que colocam em prática conteúdos e técnicas de sala de aula), quanto para o monitor que tem a oportunidade de rever conhecimentos adquiridos anteriormente. Quanto à organização dos estágios, os discentes eram divididos em grupos, os quais passavam por um rodízio entre Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Na Clínica Cirúrgica, local em que desenvolvi a maior parte das atividades de monitora, os discentes realizavam diversas atividades, dentre elas: sistematização da assistência de enfermagem ao paciente nas fases pré e pós-operatória através da anamnese, exame físico e planejamento da assistência; administração de dietas por sonda; realização de curativos; retirada de pontos de sutura; manuseio e cuidados com drenos; preparo e administração de medicações por via oral e parenteral; orientação de cuidados pré e pós-operatório e de alta hospitalar. Durante este momento, observei e auxiliei aos discentes nas dúvidas surgidas, sempre primando e incentivando a autonomia e a responsabilidade destes na prestação de uma assistência de qualidade. **Considerações finais:** A partir dessa experiência como monitora, foi possível constatar que o programa da Universidade Federal da Paraíba, constitui uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem para discentes de graduação, estimulando para a docência e despertando para as habilidades e competências na execução de diversas atividades didáticas pedagógicas. A presença do monitor na disciplina torna os discentes mais a vontade para retirarem dúvidas uma vez que estes veem o monitor como ex-discente da disciplina e que passou pelas mesmas dificuldades em semestre anteriores. Dessa forma, o período de monitoria da disciplina de Enfermagem Cirúrgica foi de suma importância, tanto pela oportunidade de rever os conteúdos já cursado, quanto pela oportunidade de adquirir conhecimentos e responsabilidades, como também pela experiência de atuar na área da docência.

Palavras-chave: enfermagem, monitor, enfermagem cirúrgica.

**Referências:** HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-20, 2008.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 65, out. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>. Acesso em: 13 out. 2013.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. *Revista Esc. Enf. USP*, 18(2): p.113-120, 1984.

1. Monitora Bolsista. [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora. [↑](#footnote-ref-2)
3. Coorientador. [↑](#footnote-ref-3)
4. Coorientadora.

5 Coordenadora do Projeto. [↑](#footnote-ref-4)